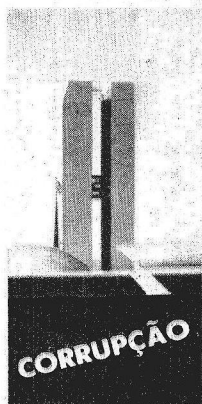


Passarinho quer apressar cassações para salvar credibilidade da revisão

Geraldo Magela



O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), tem pressa no julgamento, pelas comissões de Constituição e Justiça da Câmara e do Senado, dos parlamentares indicados para cas-

sação. Se demorar, na opinião de Passarinho, os trabalhos da revisão constitucional podem ter a sua credibilidade questionada, pois esses parlamentares não apenas poderão participar, como influir nas emendas que estarão em votação. "Eles podem não querer assinar o recibo, mas espero que tenham auto-estima e não apareçam na revisão", afirmou.

Ao contrário do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que espera julgar todos os acusados em 45 dias, Passarinho acha que, devido a questões regimentais, a análise dos processos demore "alguns meses". A dificuldade de Inocêncio em justificar o rito sumário para o processo de cassação foi apontada por Passarinho como principal obstáculo para a conclusão dos trabalhos em menos de dois meses. O senador disse que não há como impedir que os 18 parlamentares indicados para a cassação participem da revisão.

Passarinho garantiu que não houve acordo entre partidos para livrar os deputados José Carlos Aleluia (PFL-BA), Eraldo Tinoco (PFL-BA), José Luiz Maia (PPR-PI) e outros da lista de cassações. "Que acordo iríamos fazer com pessoas cuja biografia é bem menor do que a dos deputados Ibsen Pinheiro e Ricardo Fiúza?", indagou.



Passarinho só atendeu o telefonema da sua namorada Armênia